

INFOTEC PME

Síntese Informativa



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
FEDER

1

O QUE ABORDAMOS?

Procedemos a uma síntese de informação que foi recolhida, tratada e apresentada em anteriores *EU Reports*.

Entre toda a informação que foi transmitida, procuramos dar conta daquelas oportunidades que mais relevam para jovens empresários e PMEs.

O objetivo passa por incentivar associados da ANJE a fazer uso das oportunidades aqui expostas, reiterando o potencial relevo das mesmas.

2

ERASMUS PARA JOVENS EMPRESÁRIOS

Lançado pela UE em 2009, oferece apoio prático e financeiro aos novos empreendedores que pretendam passar algum tempo numa empresa de outro país da UE, adquirindo assim conhecimentos junto de empreendedores experientes. Tem como objectivo a troca de ideias, experiências e informações entre empreendedores, visando ainda facilitar o acesso ao mercado e identificar potenciais parceiros para novos negócios noutros países da EU.

Exemplo: Informática na península ibérica

Jorge Fernandes, com 13 anos de experiência, fundador da empresa de informática Expedita - Arq Gest Sist Lda, acolheu uma jovem empresária espanhola, Abigail Cantera, espanhola, por sua vez, fundadora da empresa Abirox Informática, S.L. O período revelou-se benéfico para ambos: a empresária espanhola participou nas tarefas diárias da Expedita e procurou solidificar Know-how e obter experiência; o empresário português conseguiu reunir mais informações sobre o mercado espanhol, tendo em vista a potencial internacionalização da sua empresa e afirmou mesmo que a experiência poderia vir a resultar na conceção de projetos conjuntos.

3

EUROSTARS

Concede financiamento adaptado às necessidades das pequenas empresas, apoiando a sua participação em projetos internacionais nos domínios da investigação e da inovação.

Exemplo: Capas para Iphone

O programa permitiu que uma PME, através do projeto IM-ITSHT, aplicasse o seu know-how relativo a materiais compósitos na indústria plástica, alcançando, assim, um mercado 20 vezes superior e desenvolvendo um processo industrial utilizado hoje em dia na produção de capas para Iphone. No ano seguinte ao término do projeto, a empresa líder no projeto gerou uma receita anual de 4 milhões de euros e, hoje em dia, grande parte dos seus clientes estão situados na Ásia.

4

A REDE EUROPEIA DE EMPRESAS

A Rede Europeia de Empresas será aqui o instrumento relevante. Todas as empresas têm acesso à mesma e podem aproximar-se livremente e sem qualquer custos de potenciais parceiros na região.

Cerca de 600 organizações parceiras em 54 países têm construído a capacidade para chegar a mais de 2 milhões de PMEs. Os serviços oferecidos incluirão:

1. Informações acerca da legislação da União Europeia e candidaturas a programas da União (Horizonte 2020, fundos regionais);
2. Ajuda para encontrar um parceiro de negócios além fronteiras: dentro ou fora da União Europeia;
3. Ajuda no acesso ao financiamento da UE;
4. Apoio para a inovação;
5. Intervenção no processo legislativo.

O acesso à *European Enterprise Network* é possível através do seguinte portal: <http://een.ec.europa.eu/services/going-international>.

Exemplo: A iniciativa “Champi-ON”

Sediada no Chipre, a empresa Geolmaging oferece um largo número de serviços de consultadoria na área da geoinformática. Na procura de financiamento para investigação, a PME contactou o “balcão” da “Entreprise Europe Network” no Chipre, através do qual ficou a saber de um projeto de investigação liderado por uma empresa espanhola, que procurava desenvolver um dispositivo de alta tecnologia para a colheita de cogumelos.

A empresa é, agora, um dos oito parceiros no projeto “Champ-on”, no qual colabora através do fornecimento de tecnologia de imagem para que cogumelos sejam vendidos frescos e não enlatados. Tais cogumelos são colhidos à mão devido ao standard de alta qualidade do produto. Todavia, tal modo de colheita representa à volta de 46% do custo total de produção. O objetivo do projeto passa por inovar tecnologicamente, reduzindo dessa forma os custos com a colheita à volta de 80 %.

5

HORIZONTE 2020

O Horizonte 2020 assenta em três grandes prioridades:

1. Excelência Científica,
2. Liderança Industrial,
3. Desafios Societais.

Reúne três iniciativas que até aqui assumiam carácter autónomo: o Programa - Quadro para a Competitividade e Inovação (CIP); o Sétimo Programa-Quadro (FP7) e o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT).

Dentro de outros eixos que poderão interessar a PMEs, destacam-se, desde logo:

Key Enabling and Industrial Technologies (KET)

Esta área pretende o impulso à competitividade, criando emprego e apoiando o crescimento.

O foco estará em áreas de investigação e inovação com forte dimensão industrial em que a conjugação de novas oportunidades tecnológicas conduzirá à inovação. Pretende-se atingir os objetivos da Política Europeia Industrial que representa uma parte importante da Estratégia da União para a tecnologias facilitadoras (KET).

Serão financiadas, entre muitas outras, ações para:

Investigação e inovação para fortalecer as capacidades industriais e de negócio da Europa, incluindo as PME

O foco estará em áreas de investigação & desenvolvimento e inovação com uma forte dimensão industrial onde o envolvimento de novas tecnologias permitirá e levará à inovação.

As atividades deverão ser desenvolvidas com referências a relevantes planos de progressos industriais, incluindo, os traçados pelas *European Technology Platforms*. O envolvimento de participantes industriais, em particular Pequenas e Médias Empresas, é crucial para a maximização do impacto esperado das ações.

Acesso a Financiamento de Risco

O programa financeiro Horizonte 2020 lançou pela primeira vez um tema autónomo de desenvolvimento de instrumentos de financiamento de atividades de investigação e Inovação, com potencial capacidade de retorno, isto é atividades de mercado.

A prioridade será a continuação de atividades que provaram já o seu valor no apoio à Inovação & Investigação em 2007-2013 sob a alçada do Sétimo Programa Quadro: o Mecanismo Financeiro de Partilha de Risco (RSFF) e o Instrumento Financeiro de Partilha do Risco para as PME (RSI) em conjunto com o *High Growth and Innovative SMEs Facility* (GIF1), este último lançado no âmbito do Programa Quadro para a Competitividade e Inovação (CIP).

Tal como acontecia com o Sétimo Programa Quadro, os instrumentos financeiros no âmbito do Horizonte 2020 serão operados em conjunto com o novo Programa Quadro para a Competitividade das Empresas (COSME) para além de contar com a participação do Banco Europeu de Investimento e do Fundo Europeu de Investimento.

Nos próximos dois anos, a participação do programa Horizonte 2020 na já proposta Iniciativa Financeira para as PME será significativa; por outro lado será lançado um mecanismo piloto para o apoio de processos de transferência tecnológica e atribuído novo foco no acesso ao financiamento de risco por parte das empresas de média capitalização.

Empresas de todos os tamanhos, juntamente com outras espécies de organizações, poderão ter acesso a aconselhamento no que diz respeito a técnicas para se tornarem mais atrativas para bancos e potenciais investidores.

Inovação nas Pequenas e Médias Empresas

O Horizonte 2020 apoia as Pequenas e Médias Empresas através de contribuições financeiras diretas e indiretas à sua capacidade de inovação.

A Inovação nas PME tem como objetivo a criação de uma ponte entre o núcleo do programa de competitividade (COSME) e um contexto de PMEs

favorável ao seu crescimento e inovação.

Neste contexto, serão lançadas ações que implicarão indiretamente apoios para a inovação nas PME sob a forma de serviços e projetos (ex. Consultadoria), networking e ações de mobilização para fornecedores de serviços na área da inovação e ainda policymakers (i.e. troca de experiências entre agências nacionais de inovação). O Horizonte 2020 concede ainda apoios para a Enterprise Europe Network. Serão ainda atribuídos fundos a atividades com objetivos de apoio e impulso ao movimento empresarial, internacionalização e abertura de acessos aos mercados.

Será aqui de destacar o seguinte:

1. SME INSTRUMENT

O SME instrument visa dar resposta às necessidades financeiras das PME orientadas para o mercado internacional, na implementação de ideias inovadoras que simultaneamente representam um grande risco para a empresa.

Pretende o apoio a projetos de dimensão europeia que poderão conduzir a mudanças radicais na forma como a indústria funcionará. A empresa será lançada em novos mercados, será impulsionado o seu crescimento assim como o investimento de retorno.

Este instrumento poderá ser utilizado tratando-se de qualquer espécie de PME (inovadora) de forma a promover o crescimento em todos os sectores. Em 2014 e 2015, PME serão convidadas a submeter propostas sob este instrumento respondendo a desafios societários ou desenvolvendo projetos para a liderança industrial nos domínios das tecnologias facilitadoras.

2. ENHANCING SME INNOVATION CAPACITY BY PROVIDING BETTER INNOVATION SUPPORT

Potenciar a inovação permitirá às PME ultrapassar os desafios colocados pelo mercado. Mobilizar, coordenar e explorar recursos para além das fronteiras nacionais será a chave para as PME à medida que a inovação avança para uma abordagem mais transnacional.

3. *Enhancing SME innovation capacity by providing better innovation support*

Em 2014, no contexto da rede europeia de empresas (Enterprise Europe Network), será possível a uma PME ter acesso a serviços de consultadoria com a duração de 7 dias e que incluirão uma avaliação da capacidade de inovação da empresa assim como uma análise das falhas seguida da implementação de uma estratégia de colmatação.

Em 2015/2016, anualmente, cerca de 4000 PMEs por toda a Europa terão acesso a este serviço.

COSME

O Programa para a Competitividade das Empresas e das PME incidirá nos instrumentos financeiros e no apoio à internacionalização das empresas, estando prevista a sua simplificação para que as pequenas empresas dele possam beneficiar do mesmo com maior facilidade.

Uma das grandes novidades do COSME será a sinergia com o programa quadro Horizonte 2020. Relativamente às Tecnologias Industriais, em um dos 3 pilares no Horizonte 2020, onde as empresas também serão beneficiárias, existe um financiamento dirigido a I) ICT, nanotecnologias, materiais, biotecnologia, tecnologias de produção, espaço, II) acesso a financiamento de risco e III) o programa Inovação para PME.

Para além de financiar outras iniciativas, algumas delas aqui já referidas, como, por exemplo, a rede europeia de empresas, o COSME facilitará o acesso a financiamento para as PME através de dois instrumentos financeiros, disponíveis já em 2014:

A. The Loan Guarantee Facility

Através deste instrumento, o COSME financiará garantias que serão geridas por intermediários financeiros (como Bancos, instituições de crédito, etc) e que lhes permitirá a concessão de empréstimos e outras garantias a PMEs. Este instrumento permitirá ainda a securitização dos portfólios de dívida financeira das PMEs.

Uma das novidade trazidas pelo COSME será a partilha de risco permitindo aos intermediários financeiros expandir o leque de PMEs que poderão financiar.

B. The Equity Facility for Growth

O orçamento do COSME será também investido em fundos de capital de risco e outros instrumentos para apoiar a expansão e crescimento de PMEs em particular, as que operem além fronteiras.

Estes fundos serão assim vocacionados para as PME com maior potencial de crescimento.

PROGRAMA GATEWAY EU

O objetivo deste programa, que decorre ao longo do período 2008-2015, é promover a introdução de produtos europeus no mercado japonês e sul-coreano, complementando e conferindo um valor acrescentado às atividades de promoção das exportações empreendidas pelos diferentes Estados-Membros da UE em sectores industriais comunitários considerados de elevado potencial no Japão ou na Coreia (serviços de saúde e tecnologias médicas, tecnologias de construção, tecnologia de comunicação e informação, tecnologias ambientais e relacionadas com o ambiente, decoração de interiores, moda). As PME participantes obtêm apoio indireto através da organização de missões comerciais a fim de facilitar a cooperação, assim como apoio financeiro e assistência logística específica.

EXEMPLO: AS TECNOLOGIAS DE SAÚDE AUSTRIACAS

ViennaLab é uma empresa produtora de testes de diagnóstico in vitro. Exportam produtos para mais de 50 países. Ao abrigo do programa Gateway EU estiveram representados no Japão e na Coreia, tendo já encontrado um distribuidor no primeiro dos países referidos.

OUTRAS INICIATIVAS

GATE2GROWTH

É uma plataforma de negócios pan-europeu para empresários que procurem financiamento, investidores, gestores de incubadoras, académicos e outros. Oferece vários mecanismos para ajuda à procura de financiamento. Foi financiada pela Comissão Europeia de 2001 a 2006.

EBAN - European Business Angels Networks

Business angels são investidores individuais que, diretamente ou através de sociedades veículo, investem no capital de empresas em fase de arranque de atividade, com potencial de crescimento e de valorização, providenciando, além do apoio monetário, conhecimentos técnicos e de gestão, bem como a facilitação de contactos.

A European Business Angels Network foi estabelecida em 1999 com a colaboração da Comissão Europeia e acaba por representar o mercado de financiamento na fase inicial de empresas na Europa. Entre outras atividades, procura criar sinergias e promover o networking entre diversos atores na indústria ou identificar e partilhar melhores práticas e novas tendências.

Programas do Centro de Cooperação Industrial UE-Japão

São programas anuais abertos a empresas de todos os tamanhos, incluindo as PME. É concedido apoio indireto através da organização de programas de formação no Japão, que são gratuitos e incluem uma bolsa de estudo para os participantes de PME. Atualmente, estão em curso 4 programas:

1. O programa HRTP visa ajudar os gestores das PME europeias intimamente ligados nas relações comerciais com o Japão a conhecerem o mercado japonês. O período de cinco semanas passado no Japão inclui o estudo da cultura e língua japonesa, conferências e seminários específicos e visitas a empresas.
2. O programa DBP (Práticas Comerciais e de Distribuição) é uma missão de 5 a 8 dias no Japão para ajudar as empresas europeias a adquirir uma compreensão prática do sistema de distribuição japonês.
3. O programa de Investimento Directo Estrangeiro (FDI) é uma missão de 5 dias no Japão que proporciona aos participantes da UE uma compreensão prática sobre a forma como as firmas da UE podem beneficiar da política de FDI do Japão para começar ou desenvolver negócios no Japão, através da aquisição de activos locais.
4. O WCM é uma missão intensiva de 5 a 8 dias no Japão que tem por objectivo melhorar a produtividade e a redução de custos no sector industrial. Esta missão inclui visitas a algumas das fábricas mais desenvolvidas do mundo.

Start-up Europe Partnership

É uma plataforma online que, procurando apoiar startups, disponibiliza recursos, informação e contactos. A plataforma apoia o desenvolvimento e a criação de redes de empreendedores web dentro de regiões/polos em toda a Europa, com especial incidência nos Estados-Membros com maiores taxas de desemprego jovem.

Empréstimos do Banco Europeu de Investimento (BEI)

Estes empréstimos são atribuídos através de intermediários como, por exemplo, os bancos comerciais. Destinam-se a investimentos corpóreos e incorpóreos pelas PME. Os empréstimos do BEI visam também ajudar as PME a obterem um fundo de maneio estável, ou seja, empréstimos concedidos para financiarem responsabilidades associadas ao ciclo comercial das PME.

A EU Accelerators Network

Apesar do rápido crescimento da economia digital na Europa, muitos empresários web não têm acesso ainda a recursos adequados e apoio para criar a sua startup.

A “Accelerator Assembly” tem como objetivo fortalecer o ambiente de apoio aos empresários da web na Europa, a fim de estimular o crescimento de startups web e criar empresas mais bem-sucedidas e sustentáveis, que contribuam para o crescimento económico e para o emprego.

European Crowdfunding Network

Apoia os seus membros na realização de iniciativas destinadas a inovar, representar, promover e proteger a indústria “crowdfunding” Europeia.

O “crowdfunding” é um modelo de negócio que procura conglomerar diversas fontes de financiamento. Frequentemente reporta-se a iniciativas desenvolvidas via web que têm como o objetivo a arrecadação de financiamento destinado a pequenos negócios, start-ups e outros negócios.

9

DA IMPORTÂNCIA DA DG DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO, EM PARTICULAR

Perante o contexto de crise, no qual internacionalização é a palavra de ordem, pode ser da maior importância estar atento para as oportunidades disponibilizadas pela DG Desenvolvimento e Cooperação - EUROPEAID. Oportunidades de contratação pública estão disponíveis em http://ec.europa.eu/europeaid/work/funding/index_pt.htm.

A EuropeAid financia ações externas em proveito de países beneficiários por intermédio de convenções de financiamento, ou seja de actos normativos concluídos com estes Estados, bem como por intermédio de outros meios como convites de apresentação de propostas e ações levadas a efeito por outras organizações internacionais